

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
DISCIPLINA: MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NA AMÉRICA LATINA  
PROFESSOR: DANIEL AARÃO REIS  
ALUNO: EVANDRO DE OLIVEIRA MACHADO

## A REVOLUÇÃO MEXICANA

Durante o governo ditatorial de Porfírio Díaz (1877-1911): 1) o desenvolvimento acelerado das forças produtivas altera brutalmente as relações sociais de produção, resultado de grandes investimentos estrangeiros; 2) o capital estrangeiro passa a desfrutar de muitos favorecimentos em diversos setores (ferrovias, portos, sistema bancário, mineração, obras públicas, etc.) e faz pesados investimentos na agricultura de exportação; 3) quantidade importante de terras indígenas são confiscadas e incorporadas à grande propriedade; 4) se verifica um constante aumento da repressão sobre os setores descontentes (sobretudo operários e indígenas); e 5) há a combinação explosiva de crescimento populacional e um aumento significativo da concentração de renda e – por extensão - da miséria popular no final do período porfiriano.

<b>REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO MÉXICO</b>	
Investimentos estrangeiros	
1884	110 milhões de pesos
1910	3,4 bilhões de pesos

<b>PRODUÇÃO DE MINÉRIOS NO MÉXICO</b>	
1893	40 milhões de pesos
1906	160 milhões de pesos

<b>CRESCIMENTO POPULACIONAL NO MÉXICO</b>	
<b>Período</b>	<b>Taxa anual de crescimento</b>
Início do séc. XIX até 1876	0,6%
1877 a 1911	1,4%

Porfírio Díaz defendia os interesses das oligarquias exportadoras de produtos primários. Era favorável a um capitalismo associado e dependente, a julgar pelos privilégios concedidos ao capital estrangeiro.

A marginalização do campesinato provocava o êxodo rural e uma urbanização não acompanhada de uma industrialização capaz de absorver ao menos uma parte importante

destes contingentes sobrantes. A conversão das terras absorvidas pela grande propriedade, até então destinadas a produção de alimentos para o consumo interno, em produtoras de mercadorias voltadas para a exportação produzia constantes crises de abastecimento. Tais fatos explicariam o porquê de a revolução ter partido do campo para a cidade. A luta pela terra empurrava os camponeses para o centro da tempestade revolucionária.

A concentração de renda atingia com muita intensidade o proletariado e as camadas médias. O desemprego provocado por inovações tecnológicas era um outro grave problema. Soma-se a isto a inflação, o aumento de impostos, a repressão contra os protestos populares.

Era muito baixa a mobilidade social. Os cargos públicos eram ocupados por amigos e parentes ligados às oligarquias regionais.

Dois outros setores passam também a conspirar para a derrubada do porfirismo: uma fração não hegemônica da classe dominante, representada por Madero (burguesia nacional?...) e o imperialismo norte-americano, descontente com alguns privilégios concedidos ao capital europeu.

Com todas estas forças na oposição, sua queda foi inevitável.

## **PERIODIZAÇÃO**

### **1873-1910 – EVOLUÇÃO DO PROCESSO HISTÓRICO**

*Desenvolvimento, consolidação e decadência do poder político oligárquico*

*Governo de Porfírio Díaz*

São os antecedentes da Revolução.

### **1910-1913 – INÍCIO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO**

*Início da luta contra a oligarquia*

*Governo de Francisco Madero*

Colocando-se como cruzado da democracia e sobretudo contra a reeleição de Porfírio nas eleições de 1910, Madero vai catalisar o descontentamento de amplos setores revoltados. Vai também atrair as expectativas dos norte-americanos.

Nas eleições de julho, Madero é preso. Díaz é reeleito. Madero, algumas semanas depois, obtém liberdade condicional. Vai aos EUA e prepara-se para uma insurreição. Em

10 de março de 1911 começa, no sul, o levante de camponeses armados sob a liderança de Emiliano Zapata. Em maio, a Revolução Maderista triunfa. No dia 25, Dom Porfírio assina a sua renúncia. Em novas eleições, Madero é eleito presidente em 1º de outubro de 1911 com 98% dos votos.

Madero não resolve o problema dos camponeses. Ao proletariado e setores médios oferece-lhes apenas promessas nunca cumpridas. Em paralelo, desmobiliza as guerrilhas maderistas, reconhece o poder do Exército Federal e adota todo o tipo de medidas preventivas contra possíveis explosões de descontentamento das forças que ora lhe puseram no poder. A queda de sua popularidade foi inexorável.

Os zapatistas condicionam a entrega das armas ao atendimento de suas reivindicações por terras. Vários governadores, inclusive maderistas, resistem à desmobilização de seus exércitos. Há confrontos com as tropas federais. Os dias de Madero estão contados.



Um grupo de mulheres e meninas rebeldes, usando trajes típicos, pratica exercício de tiro para a Revolução Mexicana em setembro de 1911. As mulheres mexicanas atuaram em pé de igualdade com os homens no movimento revolucionário, abrindo as portas do século XX para o reconhecimento de muitos direitos sociais e políticos femininos.

## 1913 – INÍCIO DA CONTRA-REVOLUÇÃO E DA GUERRA CIVIL

*Governo de Victoriano Huerta*

Um golpe militar assassina Madero e coloca em seu lugar o general Victoriano Huerta, um caudilho interessado na restauração do porfirismo, com o aval dos EUA.

## 1914-1920 – DEFINIÇÃO DA GUERRA CIVIL

*Governo Venustiano Carranza*

Huerta é deposto em 14 de agosto de 1914, assumindo Carranza, latifundiário e ex-senador porfirista.

Em 1915, os exércitos liderados por Pancho Villa, representando os camponeses do norte, e de Emiliano Zapata, os camponeses das comunidades de aldeias do sul, são derrotados. Os Estados Unidos reconhecem o governo de Carranza.

As reivindicações dos camponeses não são atendidas. Quanto aos operários chega a declarar, em 1<sup>o</sup> de agosto de 1916, pena de morte para grevistas.

Dissidências militares, rebeliões endêmicas, rompimento das frágeis alianças com os camponeses e operários e até mesmo relações hostis com algumas companhias estrangeiras e o governo dos EUA desgastaram Carranza. É assassinado em 21 de maio de 1920.

## 1920-1934 – ACOMODAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

*Inicia-se com o governo de Alvaro Obregón (1920-1924)*

Com a derrota dos exércitos camponeses, o processo revolucionário entra em refluxo. Obregón, como seus antecessores, não resolve o problema da falta de terra do campesinato.

## 1934-1940 – ACELERAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

*Governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940)*

Lázaro Cárdenas se difere em muito dos seus antecessores. Foi menos indeciso, mais progressista e nacionalista. Expropriou companhias de petróleo norte-americanas, por exemplo. Os EUA, preocupados com as ameaças da Segunda Guerra Mundial, se vêem obrigados a aceitar tais medidas nacionalistas. Quanto à reforma agrária, Cárdenas deixou muito a desejar.

## 1940 – FIM DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

A partir de Manuel Ávila Camacho (1940-1946), a Revolução torna-se cada vez mais conservadora, estagnando um processo de mudanças socioeconômicas que, em certo sentido, portava tendências socializantes.

### COMENTÁRIOS FINAIS

A Revolução Mexicana serviu de exemplo para que os demais regimes oligárquicos latino-americanos passassem a ser mais flexíveis com as outras frações da classe dominante (como setores industriais emergentes, por exemplo) e também mais cautelosos com as classes trabalhadoras, admitindo algumas políticas sociais e concessões econômicas (o Estado Novo no Brasil, p. ex.).

O espectro da Revolução Mexicana assombrou a América Latina durante todo o século XX. E ainda assombra...

### BIBLIOGRAFIA

CAMÍN, Héctor Aguilar e MEYER, Lorenzo, *À sombra da revolução mexicana – história mexicana contemporânea, 1910-1989*; EDUSP; 2000.

DONGHI, Halperin, *História da América Latina*, Paz e Terra, 1975.

GENNARI, E., *Chiapas, as comunidades zapatistas rescrevem a história*, Rio de Janeiro, Achiamé, 2002.

MAGÓN, F., *A revolução mexicana*, São Paulo, Imaginário, 2003.

NUNES, Américo, *As revoluções do México*, Perspectiva, São Paulo, 1999.

SOARES, M. C., *A revolução mexicana*, São Paulo. Contexto, 2003.